

## **ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI a nossa proposta é desenvolver um conjunto de atividades que, juntamente com um alto domínio das ferramentas técnicas básicas de sua profissão, desenvolvem nos alunos as seguintes qualidades: capacidade de gestão, liderança e posicionamento político, com experiência e visão internacional; Formação empreendedora; Ética e educação adequadas ao sucesso profissional; Entendimento das posturas, atitudes e comportamentos adequados ao sucesso profissional; Alto domínio das ferramentas técnicas básicas da profissão; Alto índice de empregabilidade. Nosso objetivo é formar especialistas que chegarão ao mercado com sólida formação acadêmica, com experiência profissional e visão global, para uma atuação de sucesso nas organizações, bem como, desenvolver no participante a capacidade de adequar, utilizar e integrar, em ambientes distintos, os métodos avançados de Enfermagem, considerando aspectos organizacionais, humanos e da saúde, contemplando as expectativas e necessidades dos clientes e o aumento da lucratividade e competitividade dos negócios ligados à Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI. Busca evidenciar que o profissional contemporâneo, necessita estar permanentemente em qualificação, e em vista disso, oferecemos o curso em questão, objetivando esta formação, com base em um corpo docente qualificado e nas condições estruturais da instituição.

#### **OBJETIVO**

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
5076	Assistência de Enfermagem em Fim de Vida	60

#### **APRESENTAÇÃO**

A morte no processo de desenvolvimento humano. O processo de luto. Câncer. Aceitando o fim, como encarar a morte? Modelos organizacionais em cuidados paliativos. Qualidade de vida. Espiritualidade em cuidados paliativos. Profissionais da saúde diante da morte.

## **OBJETIVO GERAL**

A equipe multidisciplinar saúde depara-se com esta realidade diariamente, mas sobretudo a enfermagem no seu cuidar cotidiano é que a enfrenta, para tanto por lado te que ela própria esta preparada para este desafio e por outro tem que saber lhe dar os aspectos emocionais e físicos do paciente/cliente. Buscamos neste curso que o nosso egresso tenha as competências necessárias para enfrentar-los .

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Explicar o processo da morte e do morrer.
- Interpretar e raciocinar criticamente sobre dados epidemiológicos do câncer como doença de alta morbi-mortalidade em evidência mundial.
- Inserir o profissional enfermeiro no âmbito dos cuidados quando não há mais perspectiva terapêutica.
- Provocar raciocínio clínico e crítico frente aos sintomas dos pacientes fora de possibilidade de cura.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

A MORTE E O MORRER  
A MORTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO  
NECESSIDADES DO DOENTE E DA FAMÍLIA  
O PROCESSO DE LUTO

### **UNIDADE II**

CÂNCER  
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER  
COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA  
ACEITANDO O FIM, COMO ENCARAR A MORTE?

### **UNIDADE III**

HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS  
MODELOS ORGANIZACIONAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS  
QUALIDADE DE VIDA  
DILEMAS ÉTICOS E BIOÉTICOS RELACIONADOS AO FIM DA VIDA

### **UNIDADE IV**

ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS  
ASPECTOS FISIOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS  
PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS  
PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

?ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, Diagraphic, 2013.

ANDERSON, F., DOWNING, M.G., HILL, J., CASORSO, L. Lerch N. **Palliative performance scale (PPS): a new tool**. J Palliat Care, 1996;12(1):5e11.

ARIES, P. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1977.

AYOUD, A.C. **Bases da enfermagem em quimioterapia**. São Paulo (SP): Lemar,2000.

BRASIL, D.R.M; AGUIAR, M.I.F; MOREIRA, M.M.C.; LOPES, L.D. Câncer de cólon e reto. In: RODRIGUES, AB; OLIVEIRA, PP. **Oncologia para Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2016, p.110-117.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de regulação, avaliação e controle**. Oncologia. Manual de Bases Técnicas. 22ª Edição. Maio/2016. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/manual\\_de\\_bases\\_tecnicas\\_oncologia.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/manual_de_bases_tecnicas_oncologia.pdf)>.

CARVALHO, M. V. B. **O cuidar no processo de morrer na percepção das mulheres com câncer**: uma atitude fenomenológica. Tese – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CORTES, C. C. **Historia y desarrollo de los cuidados paliativos**. In: Marcos G. S., ed. Cuidados paliativos e intervención psicosocial em enfermos com câncer. Las palmas: ICEPS; 1988.

CUNHA, U.G.V; GIACOMIN, K; C; **Delirium no idoso**. In: Fortaleza, O.V.; Caramelli, P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo (SP): Atheneu, 2000.

FABBRI, R. M. A. et al. **Validação e confiabilidade da versão em língua portuguesa do confusion assessment method (CAM) para detecção de delirium no idoso**. Arq. Neuro-Psiquiatr, v. 59, n. 2A, p. 175-9, 2001.

FRANCO, M. H. P. **Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade-psicologia**. Cuidado paliativo, CREMESP, 2008(1-III) 74-76.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. atual. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

KLUBER - ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2005

KOVACS, M.J. **Contribuições de Elizabeth Kübler-Ross nos estudos sobre a morte e o morrer**. In: Incontri D, Santos FS, organizadores. A arte de morrer: visões plurais. São Paulo: Comenius; 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MACIEL, M. G. S. **Definições e princípios**. Cuidado paliativo, CREMESP, 2008; (1-I), p. 18-21.

MACIEL, M.G.S.; BETTEGA, R. **Náusea e vômito**. In: ANCP. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro, Diagraphic, 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Incidência de Câncer no Brasil**. Estimativa 2016. Ano:2015. Disponível em:< [http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa\\_2016.pdf](http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf) >.

?MORAES, T.M. **Como cuidar de um doente terminal**: orientação para cuidadores. São Paulo (SP); Paulus, 2008.

PINTO, C. S. **Quando o tratamento oncologico pode ser futil?** Do ponto de vista do Paliativista. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 54, n. 4, p. 393-6, 2008.

RODRIGUES, C.F.A.; STYCHNICKI, A. S.; BOCCALON, B.; CEZAR, G.S. **Morte encefálica, uma certeza?** O conceito de “morte cerebral” como critério de morte. Revista - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(3):271-281.

SÃO PAULO. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA (CREMESP). **Cuidado Paliativo** / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.

## PERIÓDICOS

SAUNDERS, D. C. **Introduction Sykes N., Edmonds P., Wiles J. “Management of Advanced Disease”** 2004, p. 3-8.

SCHAG, C.C., HEINRICH, R.L., GANZ, P.A. **Karnofsky performance status revisited: Reliability, validity, and guidelines.** J Clin Oncology. 1984; 2:187-193.

5467	Estágio Curricular Supervisionado	100
------	-----------------------------------	-----

## APRESENTAÇÃO

O que é e como funciona o estágio curricular. Procedimentos do estágio curricular. Do estágio ao emprego. Ferramentas tecnológicas para o mercado de trabalho. Tecnologias para o mundo do trabalho.

## OBJETIVO GERAL

Esta disciplina é o componente curricular norteador das atividades de estágio para qualquer curso regular. Seu objetivo é munir o aluno de todas as informações e habilidades para percorrer esta atividade da melhor maneira possível, transmitindo o conhecimento sobre funciona o processo de estágio, desde o termo de abertura/adesão até o relatório final, passando por procedimentos como dispensa, acompanhamento, direitos e deveres do estagiário, entre outros. Além disto, a disciplina aborda a transição do estágio ao emprego através do mapa do estágio e de perspectivas futuras de contratação, entendendo aspectos que contribuem para o sucesso profissional, como o uso de tecnologias para o mundo do trabalho, gerenciamento do tempo, trabalho colaborativo e pesquisa.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir e entender o conceito de estágio curricular e seu papel na vida do estudante e no desenvolvimento das organizações.
- Entender o processo do estágio como um todo, desde o convênio entre a instituição de ensino com a empresa concedente, com ou sem a interveniência do agente integrador, até a conclusão do processo.
- Identificar os diversos tipos de estágio, obrigatórios e opcionais, e sua relação com os órgãos de classe.
- Compreender os direitos e deveres do estagiário, da instituição de ensino e da empresa concedente, à luz da legislação brasileira de estágio curricular supervisionado.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## **UNIDADE I – UMA VISÃO GERAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR**

O QUE É ESTÁGIO CURRICULAR  
COMO FUNCIONA O ESTÁGIO  
ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E OPCIONAIS  
LEGISLAÇÃO DE ESTÁGIO: DIREITOS E DEVERES

## **UNIDADE II – O PROCESSO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

SEGURO DE VIDA PARA ESTAGIÁRIOS E RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA  
EFETIVAÇÃO E CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
DISPENSA DE ESTÁGIO CURRICULAR  
COMO MONTAR UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO

## **UNIDADE III – ESTÁGIO CURRICULAR E O MERCADO DE TRABALHO**

O MAPA DA MINA DO ESTÁGIO E OS AGENTES INTEGRADORES  
PERSPECTIVAS FUTURAS DE CONTRATAÇÃO NA EMPRESA  
SOFT SKILLS PARA O SUCESSO PROFISSIONAL  
INTRAEMPREENDEDORISMO

## **UNIDADE IV – KIT DE SOBREVIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO**

RECURSOS BÁSICOS DE AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIO (OFFICE)  
TECNOLOGIAS PARA O GERENCIAMENTO DO TEMPO  
SOLUÇÕES PARA O TRABALHO COLABORATIVO  
MECANISMOS DE BUSCA E MÉTODOS ASSERTIVOS DE PESQUISA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

SILVA, Silvia Cristina da. COSTA, Karla Regiane Vieira. **Estagio curricular supervisionado**. Recife: Telesapiens, 2022.  
VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. **Introdução à EAD**. Recife: Telesapiens, 2022  
ALMEIDA, Maria Paula; BORTOLOTTI, Karen Fernanda. **Organização e Legislação da Educação**. Recife: Telesapiens, 2022

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, Gabriela Eldereti. **Educação e tecnologias**. Recife: Telesapiens, 2022  
MACIEL, Dayanna dos Santos Costa.; BEZERRA, Aline Evelyn Lima. **Cultura digital para o mundo do trabalho**. Recife: Telesapiens, 2022.  
PASSOS, Carmem Junho. **Gestão de recursos humanos e carreiras**. Recife: Telesapiens, 2022.  
DUTRA, Tuliane Fernandes.; BRAGA, Isabela Cristina Marins. **Educação inclusiva**. Recife: Telesapiens, 2022

## **PERIÓDICOS**

THOMAZ, André de Faria. **Pensamento científico**. Recife: Telesapiens, 2022

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4839	Introdução à Ead	60
------	------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

## **OBJETIVO GERAL**

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL**

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

### **UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM**

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS  
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS  
ANÁLISE DE TEXTOS  
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

### **UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM**

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO  
O RACIOCÍNIO INDUTIVO  
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO  
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

### **UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD**

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS  
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?  
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?  
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

## PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5140	Logística Hospitalar	60
------	----------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Breve história dos hospitais. Administração hospitalar. Organização e estruturação administrativa hospitalar. Ferramentas ou instrumentos de suporte para uma gestão eficaz e de qualidade. A gestão do patrimônio e suprimentos. Logística hospitalar.

## OBJETIVO GERAL

Este conteúdo visa abordar as técnicas e ferramentas para a gestão da logística em um hospital típico, permeando questões relacionadas à cadeia de suprimentos e os processos de aquisição, além de discorrer sobre os modelos assistenciais e seu impacto da gestão hospitalar.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar a Evolução do Sistema Hospitalar na História e a crise da saúde Pública.
- Sumarizar os princípios básicos da Gestão Hospitalar.
- Explicar sobre a cadeia logística hospitalar.
- Interpretar a importância da Logística Interna Hospitalar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – O SISTEMA HOSPITALAR E OS MODELOS ASSISTENCIAIS

EVOLUÇÃO DO SISTEMA HOSPITALAR DA HISTÓRIA  
HISTÓRICO DOS MODELOS ASSISTENCIAIS NO BRASIL  
NOVOS MODELOS ASSISTENCIAIS  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

### UNIDADE II – GESTÃO LOGÍSTICA EM HOSPITAIS

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA GESTÃO HOSPITALAR  
O QUE SE GERENCIA EM UM HOSPITAL  
LOGÍSTICA HOSPITALAR  
O PAPEL DA TECNOLOGIA NA LOGÍSTICA HOSPITALAR

### UNIDADE III – CADEIA DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES

A CADEIA DA LOGÍSTICA HOSPITALAR  
ENTENDENDO OS CUSTOS DOS PRODUTOS  
OS CICLOS DE ENTRADAS E SAÍDAS DOS MATERIAIS  
RUPTURA DE ESTOQUE E SUAS CAUSAS

## UNIDADE IV – LOGÍSTICA INTERNA DE UM HOSPITAL

LOGÍSTICA INTERNA HOSPITALAR

PROCESSO DE AQUISIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA

LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS

RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO

### REFERÊNCIA BÁSICA

ALTO, C. F. M.; PINHEIRO, A. M.; ALVES, P. C. **Técnicas de compras**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BARBIERI, J. C., MACHLINE C.; **Logística Hospitalar: Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2006.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J.S. **Administração de Materiais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BALLOU, R.H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística**. São Paulo: Atlas, 1993.

BALLOU, R.H. **Logística Empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 1993.

### PERIÓDICOS

BOWERSOX, D. J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CARVALHO, J. M. C. **Logística**. 3. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

### APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

### OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.

- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

417

**Urgência e Emergência: do Atendimento Pré-Hospitalar (Aph) à Sala de Emergência**

60

## APRESENTAÇÃO

Introdução ao estudo da urgência e emergência em enfermagem; Os serviços de atendimento pré-hospitalar (SvAPH); O atendimento inicial; Escala de trauma; A tabela START; A triagem pelo método START; A tabela CRAMP; As escalas de GLASGOW e TRAUMA SCORE; A Escala de Coma de Glasgow (ECG1); Recursos utilizados; Recursos materiais – classificação; Recursos pessoais; O suporte básico de vida (SBV); Conceito e definições; Elos da cadeia de sobrevivência; Prevenção; Reconhecimento Imediato da Parada Cardiorrespiratória; Acesso rápido ao SAMU ou similar; Suporte avançado de vida eficaz; Cuidados pós-parada cardiorrespiratória integrada; Avaliação das vias aéreas; A - Avaliação das vias aéreas; B - Avaliação da respiração; C - Avaliação da circulação; O suporte avançado de vida (SAV); Conceitos e definições; A gravidade da Parada Cardiorrespiratória (PCR); Assistolia; Atividade Elétrica sem Pulso (AESP); O transporte de pacientes; Organização do transporte; Prevenção de complicações durante o transporte; O perfil do enfermeiro para atendimento em rodovias e resoluções afins; Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência e emergência.

## OBJETIVO GERAL

- Promover uma discussão teórico metodológica sobre os conceitos que compõe os fundamentos do processo de urgência e emergência do atendimento pré hospitalar.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Analisar os tipos de serviços de atendimento pré hospitalar;
- Avaliar as classificações de risco nos serviços de urgência e emergência;
- Discutir sobre as avaliações e cuidados aos sintomas de emergência e urgência.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM OS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (SVAPH) O ATENDIMENTO INICIAL ESCALA DE TRAUMA A TABELA START A TRIAGEM PELO MÉTODO START A TABELA CRAMP AS ESCALAS DE GLASGOW E TRAUMA SCORE A ESCALA DE COMA DE GLASGOW (ECG1) RECURSOS UTILIZADOS RECURSOS MATERIAIS – CLASSIFICAÇÃO RECURSOS PESSOAIS O SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) CONCEITO E DEFINIÇÕES ELOS DA CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA PREVENÇÃO RECONHECIMENTO IMEDIATO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ACESSO RÁPIDO AO SAMU OU SIMILAR SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EFICAZ CUIDADOS PÓS-PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTEGRADA AVALIAÇÃO DAS VIAS AÉREAS - AVALIAÇÃO DAS VIAS AÉREAS: B - AVALIAÇÃO DA RESPIRAÇÃO C - AVALIAÇÃO DA CIRCULAÇÃO O SUPORTE AVANÇADO DE VIDA (SAV) CONCEITOS E DEFINIÇÕES A GRAVIDADE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) ASSISTOLIA ATIVIDADE ELÉTRICA SEM PULSO (AESP) O TRANSPORTE DE PACIENTES ORGANIZAÇÃO DO TRANSPORTE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DURANTE O TRANSPORTE O PERFIL DO ENFERMEIRO PARA ATENDIMENTO EM RODOVIAS E RESOLUÇÕES AFINS ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CARVALHO, Marcelo Gomes de. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida. São Paulo: Iátria, 2007. MELO, Maria do Carmo Barros de; NUNES, Tarcizo Afonso; ALMEIDA, Carolina Trancoso de. Urgência e Emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2009. MELO, Maria do Carmo Barros de; SILVA, Nara Lúcia Carvalho da. Urgência e Emergência na Atenção Primária de Saúde. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

AEHLERT, B. ACLS - Emergências em cardiologia: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. CARDOSO, M.M, et al. Organização dos sistemas pré-hospitalares e salas de reanimação. São Paulo (SP); 2000. Documento interno do SAMU Vale do Ribeira. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

## **PERIÓDICOS**

AGUIAR, K. N. et al. O estresse em uma equipe militar de resgate pré-hospitalar. Revista eletrônica de enfermagem. Goiânia, v.2, n.2, 2000.

5491	<b>Bases Teóricas E Metodológicas Da Enfermagem</b>	80
------	-----------------------------------------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

teorias de Enfermagem, adequação com o processo de trabalho em Enfermagem em suas cinco etapas: histórico de enfermagem, avaliação diagnóstica, planejamento, implementação e evolução de enfermagem.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender acerca dos fundamentos teóricos da enfermagem, utilizando marcos históricos, teorias de enfermagem, instrumentos básicos do cuidar e o processo de enfermagem, relacionando com a prática do

profissional enfermeiro.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender os marcos históricos do desenvolvimento da enfermagem.
- Relatar enfermagem como ciência e profissão.
- Definir os conceitos da sistematização e do processo de enfermagem.
- Identificar as etapas do processo de enfermagem e sua utilização nas práticas do enfermeiro.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - Bases conceituais e metodológicas do trabalho em enfermagem**

Marcos históricos do desenvolvimento da enfermagem

Enfermagem como ciência e profissão.

Conceitos básicos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE).

Etapas do Processo de Enfermagem e utilização nas diversas práticas do enfermeiro.

### **UNIDADE II - Sistematização da Assistência de Enfermagem**

Etapa 1 do processo: Investigação e princípios da entrevista em saúde

Etapa 2 do processo: Introdução ao Diagnóstico de enfermagem (NANDA e CIPE).

Etapa 3 do processo: Planejamento do cuidado de enfermagem e implementação do cuidado

Etapa 4 do processo: Avaliação do processo de cuidar em enfermagem

### **UNIDADE III - Conceituando as Teorias de Enfermagem**

Visão geral das Teorias em Enfermagem: Importância, desenvolvimento e classificação

Escola de pensamento das teorias (necessidade do cliente, processo interação enfermeiro-paciente e resultados das ações de enfermagem).

Teorias de Enfermagem: a Importância para a Implementação Da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Utilização das Teorias de Enfermagem nas diversas áreas da Enfermagem.

### **UNIDADE IV - As Teorias de Enfermagem**

Teoria Ambientalista - Florence Nightingale. Teoria das necessidades básicas – Virgínia Henderson. Teoria Interpessoal - Hildegard Peplau.

Teoria do Alcance de Objetivos - Imogenes King. Teoria do Cuidado Transcultural – Madeleine Leininger e Teoria do Autocuidado - Dorothea Orem.

Teoria da Adaptação - Sister Callista Roy e Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) - Wanda de Aguiar Horta.

Teoria do Cuidado Humano - Jean Watson e Teoria dos Seres Humanos Unitários - Martha Rogers.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Editora Guanabara. 2ª ed.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

HORTA, Wanda Horta. Processo de Enfermagem. 1979.

## **PERIÓDICOS**

## APRESENTAÇÃO

Introdução aos fundamentos e tópicos especiais da enfermagem; Origem e evolução; Fundamentos e teorias; i) A Teoria do autocuidado; ii) A teoria do déficit do autocuidado; iii) A teoria de sistemas de enfermagem; iv) O sistema de apoio-educação; O ambiente hospitalar; O estresse profissional; Conceitos e definições da humanização; Conceitos e importância; A arte de cuidar; A ética e a bioética; Ética e bioética; Conselho Federal de Enfermagem; Legislação; Comissões de ética; A avaliação do nível de consciência; Termos básicos em avaliação do nível de consciência; Avaliação do nível de consciência; Correlação entre alterações do nível de consciência e de condições pupilares; Correlação entre alterações do nível de consciência e função respiratória; a) Respiração de Cheyne-Stokes; b) Hiperpneia neurogênica central ; c) Respiração apnéustica; d) Respiração atáxica; Correlação entre alterações do nível de consciência e outras funções vegetativas; Escalas de Coma; Escala de Coma de Glasgow (ECGI); Escala de Coma de Jovet (ECJ); O choque: conceito e definição; Classificação do choque; O papel da enfermagem em situações de choque; a) Primeira fase; b) Segunda fase; c) Terceira fase; d) Quarta fase; A nutrição parental; Nutrição enteral x nutrição parenteral; Indicações da Nutrição Parenteral Prolongada.

## OBJETIVO GERAL

- Especializar em fundamentos e tópicos especiais da enfermagem e assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar os fundamentos e tópicos especiais em enfermagem, suas origens e evolução;
- Analisar os diversos aspectos da Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas;
- Apresentar técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas;
- Desenvolver habilidades de pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI;
- Desenvolver habilidades de governança para a Gestão Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS E TÓPICOS ESPECIAIS DA ENFERMAGEM; ORIGEM E EVOLUÇÃO; FUNDAMENTOS E TEORIAS; I) A TEORIA DO AUTOCUIDADO; II) A TEORIA DO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO; III) A TEORIA DE SISTEMAS DE ENFERMAGEM; IV) O SISTEMA DE APOIO-EDUCAÇÃO; O AMBIENTE HOSPITALAR; O ESTRESSE PROFISSIONAL; CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA HUMANIZAÇÃO; CONCEITOS E IMPORTÂNCIA; A ARTE DE CUIDAR; A ÉTICA E A BIOÉTICA; ÉTICA E BIOÉTICA; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; LEGISLAÇÃO; COMISSÕES DE ÉTICA; A AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; TERMOS BÁSICOS EM AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E DE CONDIÇÕES PUPILARES; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E FUNÇÃO RESPIRATÓRIA; A) RESPIRAÇÃO DE CHEYNE-STOKES; B) HIPERPNEIA NEUROGÊNICA CENTRAL; C) RESPIRAÇÃO APNÉUSTICA; D) RESPIRAÇÃO ATÁXICA; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E OUTRAS FUNÇÕES VEGETATIVAS; ESCALAS DE COMA; ESCALA DE COMA DE GLASGOW (ECGI); ESCALA DE COMA DE JOUVET (ECJ); O CHOQUE: CONCEITO E DEFINIÇÃO; CLASSIFICAÇÃO DO CHOQUE; O PAPEL DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE CHOQUE; A) PRIMEIRA FASE; B) SEGUNDA FASE; C) TERCEIRA FASE; D) QUARTA FASE; A NUTRIÇÃO PARENTAL; NUTRIÇÃO ENTERAL X NUTRIÇÃO PARENTERAL; INDICAÇÕES DA NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA; VIAS DE ACESSO PARA ADMINISTRAÇÃO DE SOLUÇÕES NUTRITIVAS; A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PARA PACIENTE COM NUTRIÇÃO PARENTERAL; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; EPIDEMIOLOGIA BÁSICA; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA ATUALIDADE; A FARMACOLOGIA BÁSICA; EVOLUÇÃO, APRAZAMENTO E USO DOS FÁRMACOS; A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A importância da Farmacovigilância: monitorização da vigilância dos medicamentos. Brasília, 2005. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Práticas de Enfermagem: fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003. GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3 ed. São Paulo: EPU, 2008.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ATALLAH, Álvaro Nagib et al. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Guia de Medicina de Urgência. Barueri, SP: Manole, 2004. BAPTISTA, Rui Carlos Negrão. Avaliação do Doente com Alteração do Estado de Consciência – Escala de Glasgow. Revista Referência. Nº 10. Maio, 2003. KNOBEL, E. et al. Condutas no paciente grave. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Teresa Gomes (orgs.). Modelo de gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Série Gestão de Enfermagem. WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

## PERIÓDICOS

BATISTA, K. M.; BIANCHI, R.F. Estresse do enfermeiro em uma unidade de emergência. Rev. Latino- Americana. Enfermagem, vol.14, nº4. p 534-9.

415	Gestão da Biossegurança e da Enfermagem em UTI	60
-----	------------------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Introdução à gestão da biossegurança e da enfermagem em UTI; Biossegurança: conceitos, princípios e definições; Definição; Os Princípios de biossegurança; Perigo, risco e avaliação de risco; Biossegurança e segurança biológica; Equipamentos de segurança; Técnicas e práticas de laboratório; Estrutura física do laboratório; Gestão administrativa; Manipulação de agentes biológicos; Classificação dos riscos; Risco de acidente; Risco ergonômico; Risco físico; Risco químico; Risco biológico; Os Manuais de segurança; CIPA; SESMT e PCMSO; PPRA; Procedimento Operacional Padrão (POP); A gestão da qualidade no âmbito da saúde; Conceitos e Definição; Historia e Evolução da qualidade em saúde; Elementos para qualidade na enfermagem; Os Indicadores de qualidade; Qualidade do produto; Qualidade do processo produtivo; Qualidade dos fornecedores; Formas de avaliação; Certificação e acreditação; Incorporação da gestão da qualidade nas organizações; Sistema de acreditação hospitalar; objetivos da acreditação hospitalar; As justificativas para a utilização de processos de acreditação; Características das acreditações; Evolução, definições e características das auditorias em enfermagem; História e Evolução da auditoria em saúde; A Auditoria em saúde, nos hospitais e nos planos de saúde; Os Tipos de auditoria em saúde; A Auditoria de enfermagem em hospital; As Anotações E os Prontuários; As Glosas hospitalares; A gestão da enfermagem e a competência profissional; Diretrizes para a Enfermagem; Satisfação e motivação no trabalho da enfermagem; Competências do enfermeiro para atuar em UTI; Tomada de decisão; Liderança; Comunicação; Educação continuada; Gerenciamento de recursos humanos; Gerenciamento de materiais; A organização e o trabalho na unidade de terapia intensiva e o processo de enfermagem; Seleção do paciente – critérios para admissão e alta; Procedimento e registro de rotinas – aspectos operacionais; Visitas; Práticas alimentares; Uso de roupas privativas; UTI: equipamentos, plantas físicas e layout; A Planta física da UTI; A Localização da UTI; O Número de leitos em UTI; A Forma da unidade de tratamento; Os Elementos da unidade de tratamento intensivo; Os Equipamentos de uma UTI.

## OBJETIVO GERAL

- Especializar em gestão da biossegurança e da enfermagem em UTI, apresentando técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Especializar em Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos;
- Desenvolver habilidades de

pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO À GESTÃO DA BIOSSEGURANÇA E DA ENFERMAGEM EM UTI; BIOSSEGURANÇA: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E DEFINIÇÕES; DEFINIÇÃO; OS PRINCÍPIOS DE BIOSSEGURANÇA; PERIGO, RISCO E AVALIAÇÃO DE RISCO; BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA BIOLÓGICA; EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA; TÉCNICAS E PRÁTICAS DE LABORATÓRIO; ESTRUTURA FÍSICA DO LABORATÓRIO; GESTÃO ADMINISTRATIVA; MANIPULAÇÃO DE AGENTES BIOLÓGICOS; CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS; RISCO DE ACIDENTE; RISCO ERGONÔMICO; RISCO FÍSICO; RISCO QUÍMICO; RISCO BIOLÓGICO; OS MANUAIS DE SEGURANÇA; CIPA; SESMT E PCMSO; PPRA; PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP); A GESTÃO DA QUALIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE; CONCEITOS E DEFINIÇÃO; HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE; ELEMENTOS PARA QUALIDADE NA ENFERMAGEM; OS INDICADORES DE QUALIDADE; QUALIDADE DO PRODUTO; QUALIDADE DO PROCESSO PRODUTIVO; QUALIDADE DOS FORNECEDORES; FORMAS DE AVALIAÇÃO; CERTIFICAÇÃO E ACREDITAÇÃO; INCORPORAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES; SISTEMA DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR; OBJETIVOS DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR; AS JUSTIFICATIVAS PARA A UTILIZAÇÃO DE PROCESSOS DE ACREDITAÇÃO; CARACTERÍSTICAS DAS ACREDITAÇÕES; EVOLUÇÃO, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DAS AUDITORIAS EM ENFERMAGEM; HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA EM SAÚDE; A AUDITORIA EM SAÚDE, NOS HOSPITAIS E NOS PLANOS DE SAÚDE; OS TIPOS DE AUDITORIA EM SAÚDE; A AUDITORIA DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL; AS ANOTAÇÕES E OS PRONTUÁRIOS; AS GLOSAS HOSPITALARES; A GESTÃO DA ENFERMAGEM E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL; DIRETRIZES PARA A ENFERMAGEM; SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM; COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM UTI; TOMADA DE DECISÃO; LIDERANÇA; COMUNICAÇÃO; EDUCAÇÃO CONTINUADA; GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS; GERENCIAMENTO DE MATERIAIS; A ORGANIZAÇÃO E O TRABALHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E O PROCESSO DE ENFERMAGEM; SELEÇÃO DO PACIENTE – CRITÉRIOS PARA ADMISSÃO E ALTA; PROCEDIMENTO E REGISTRO DE ROTINAS – ASPECTOS OPERACIONAIS; VISITAS; PRÁTICAS ALIMENTARES; USO DE ROUPAS PRIVATIVAS; UTI: EQUIPAMENTOS, PLANTAS FÍSICAS E LAYOUT; A PLANTA FÍSICA DA UTI; A LOCALIZAÇÃO DA UTI; O NÚMERO DE LEITOS EM UTI; A FORMA DA UNIDADE DE TRATAMENTO; OS ELEMENTOS DA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO; OS EQUIPAMENTOS DE UMA UTI.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Qualidade em Biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. GUIMARÃES JR., J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3 ed. São Paulo: EPU, 2008.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, A.B.S, ALBUQUERQUE, M.B.M. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. Hist. Cienc. Saúde Manguinhos 2000; 7(1): 171-83. BONATO, V. L. Gestão em saúde: programa de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007. KNOBEL, E. et al. Organização e funcionamento das UTIs. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Teresa Gomes (orgs.). Modelo de gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Série Gestão de Enfermagem.

## **PERIÓDICOS**

BITTAR, O. J. N. V. Indicadores de qualidade e quantidade em saúde. Rev. Ass. Méd. Bras. 2001 jul/set,3(12): 21-28.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia

de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

5489	Processo De Cuidar Em Enfermagem Na Saúde Do Adulto	80
------	-----------------------------------------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

Doenças e a assistência em enfermagem para o adulto: sistematização da assistência de enfermagem ao adulto; doenças crônicas comuns; principais doenças crônicas em homens; e mulheres adultas. Distúrbios cardiorrespiratórios, gastrintestinais e hepáticos. Distúrbios circulatórios e endócrinos. Assistência de enfermagem em distúrbios hematológicos: distúrbios acidobásicos; hidroeletrólíticos; endócrinos. Distúrbios hepatopancreáticos, urinários e neurológicos.

## **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina tem o objetivo de levar, de forma clara, ao aluno, o entendimento acerca das mais frequentes doenças crônicas em adultos, bem como distúrbios dos aparelhos cardiorrespiratórios, gastrintestinais e hepáticos, circulatórios e endócrinos, hepatopancreáticos, urinários e neurológicos, aplicando técnicas e práticas intervencionistas no campo da enfermagem.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Reconhecer os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados à saúde do adulto e seus distúrbios.
- Relacionar as doenças crônicas em adultos apresentadas nesta disciplina e seus cuidados de enfermagem.
- Identificar as principais doenças crônicas em homens.
- Identificar as principais doenças crônicas em mulheres.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - DOENÇAS E A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA O ADULTO**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO  
DOENÇAS CRÔNICAS COMUNS EM ADULTOS  
PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS EM HOMENS ADULTOS  
PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS EM MULHERES ADULTAS

### **UNIDADE II - DISTÚRBIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS, GASTRINTESTINAIS E HEPÁTICOS**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS CARDÍACOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM CUIDADOS PALIATIVOS

### **UNIDADE III - DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS E ENDÓCRINOS**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS ACIDOBÁSICOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS HIDROELETRÓLÍTICOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS

### **UNIDADE IV - DISTÚRBIOS HEPATOPANCREÁTICOS, URINÁRIOS E NEUROLÓGICOS**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS HEPÁTICOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS PANCREÁTICOS  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS URINÁRIO E RENAL  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de Emergência**: Abordagem Prática. 13. ed. Barueri: Manole, 2019.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina Dias; LASELVA, Cláudia Regina. **Enfermagem pelo Método de Estudo de Casos**. Barueri: Manole, 2011.

## PERIÓDICOS

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

5492	Tópicos Contemporâneos Em Gestão Hospitalar	80
------	---------------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Diferenciais organizacionais para o estabelecimento hospitalar. Aumento de competitividade da organização hospitalar. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de equipes hospitalares. Qualidade de vida e valorização do trabalho. Práticas organizacionais no ambiente hospitalar. Aspecto motivacional para enfrentar desafios na organização hospitalar. Relação da organização hospitalar com o cliente, funcionários e fornecedores. Modelos tradicionais de avaliação de desempenho, centrados nos fatores clássicos das atribuições. Macro visão da competência em seus conceitos básicos, 14 competência organizacional, competência das pessoas.

## OBJETIVO GERAL

Definir elementos fundamentais que causam impacto no ambiente hospitalar.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Comparar os conceitos históricos e contemporâneos dos serviços hospitalares.
- Demonstrar os desafios enfrentados pelo hospital.
- Listar os conceitos e como funciona a motivação no ambiente hospitalar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

CENÁRIO DA SAÚDE NO BRASIL E NO MUNDO: ELEMENTOS COM IMPACTO SOBRE O HOSPITAL  
CONCEITOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS DOS SERVIÇOS HOSPITALARES  
DESAFIOS PARA O HOSPITAL NA ATUALIDADE  
MOTIVAÇÃO DOS TRABALHADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR

### UNIDADE II

ESPECIFICIDADES DA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR  
RELACIONAMENTO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR PÚBLICO PRIVADO  
AS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO HOSPITALAR – PNHOSP  
AUMENTO DE COMPETITIVIDADE NA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR

### **UNIDADE III**

O PAPEL DO HOSPITAL NA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO HOSPITALAR (PNHOSP)  
OS EIXOS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR  
ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE HOSPITALAR NA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS NO ÂMBITO DO SUS  
A TECNOLOGIA CONECTADA COM A ATIVIDADE HOSPITALAR

### **UNIDADE IV**

CONTRATUALIZAÇÃO HOSPITALAR  
INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR - IQGH  
A POLÍTICA ATUAL PARA HOSPITAIS DE PEQUENO PORTE – HPP  
HOTELARIA HOSPITALAR

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANVISA. Política Nacional de Atenção Hospitalar. Disponível em: <  
[https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/politicaNacionalAtencaoHospitalar\\_AnaPaulaSilvaCava](https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/politicaNacionalAtencaoHospitalar_AnaPaulaSilvaCava)

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. ?Gestão de custos e resultado na saúde. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Disponível em:  
< [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cjlnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=58HybUHuRo&sig=AcBUjOrQniO8b6s0MP4\\_fZY9wQ4&redir\\_esc=y#v=onep](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cjlnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=58HybUHuRo&sig=AcBUjOrQniO8b6s0MP4_fZY9wQ4&redir_esc=y#v=onep)

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Contratualização. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/assistencia-hospitalar/contratualizacao>>.

BONATO, V.L. (s.d). Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. Bvsm. Disponível em: <  
[http://bvsm.saude.gov.br/bvs/artigos/gestao\\_qualidade\\_saude\\_melhorando\\_assistencia\\_cliente.pdf](http://bvsm.saude.gov.br/bvs/artigos/gestao_qualidade_saude_melhorando_assistencia_cliente.pdf)>

### **PERIÓDICOS**

BONFADA, D. (et al). A integralidade da atenção à saúde como eixo da organização tecnológica nos serviços. SciELO. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000200028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200028)>.

BRASIL. Art. 196 da Constituição Federal (Constituição Federal do Brasil, 1988). Disponível em: <  
[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_196\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_.asp)>.

411

**Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas**

60

### **APRESENTAÇÃO**

Introdução aos estudos acerca da assistência de enfermagem em cuidados intensivos e situações críticas; Os cuidados paliativos: história, evolução, conceitos e definições; Conceitos e definições; Surgimento e evolução dos cuidados paliativos; Os Cuidados Paliativos modernos; Os cuidados paliativos, as UTIs e os profissionais envolvidos; Princípios dos Cuidados Paliativos ; Pontos fundamentais no tratamento; A segurança dos pacientes, as necessidades e os cuidados básicos; A segurança do paciente na UTI: Intervenções; O Cuidado Progressivo do Paciente (CPP); A Unidade de Cuidados Intermediários; A necessidades básicas do paciente; Os sinais vitais; Evolução e objetivos da assistência ventilatória; Identificação precoce de complicações; Prevenção de danos; Parada cardiorrespiratória;

Diagnóstico; Finalidades da RCP; Tratamento; Metodologia de RCP - Reanimação básica; O paciente transplantado hepático; Evolução e cuidados nos transplantes de fígado; O pós-operatório e a UTI; A questão da infecção na UTI e o transplantado hepático; Infecções precoces relacionadas ao doador falecido; Infecções preexistentes que se manifestam nas primeiras semanas pós-transplante; Infecções fúngicas em transplantados de fígado; Infecções pulmonares.

## **OBJETIVO GERAL**

- Promover uma discussão teórico metodológica sobre os aspectos que compõe os estudos de assistência de enfermagem e os cuidados intensivos em relação a situações críticas no ambiente de trabalho.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Analisar os fundamentos históricos e conceituais em relação a assistência de enfermagem;
- Compreender os conceitos e definições sobre a evolução dos cuidados paliativos na UTI;
- Entender aspectos do diagnóstico, cuidados e intervenções de segurança para o paciente em UTI.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS E SITUAÇÕES CRÍTICAS OS CUIDADOS PALIATIVOS: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO, CONCEITOS E DEFINIÇÕES CONCEITOS E DEFINIÇÕES SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS OS CUIDADOS PALIATIVOS MODERNOS OS CUIDADOS PALIATIVOS, AS UTIS E OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS PONTOS FUNDAMENTAIS NO TRATAMENTO A SEGURANÇA DOS PACIENTES, AS NECESSIDADES E OS CUIDADOS BÁSICOS A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UTI: INTERVENÇÕES O CUIDADO PROGRESSIVO DO PACIENTE (CPP) A UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS A NECESSIDADES BÁSICAS DO PACIENTE OS SINAIS VITAIS EVOLUÇÃO E OBJETIVOS DA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA EVOLUÇÃO E OBJETIVOS DO SUPORTE VENTILATÓRIO O CICLO RESPIRATÓRIO O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA CUIDADOS DISPENSADOS AOS PACIENTES COM AFECÇÃO CARDÍACA AVALIAÇÃO DO PACIENTE CARDÍACO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM O SETOR DIGESTIVO MONITORAÇÃO HEMODINÂMICA DE PACIENTES CRÍTICOS MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA INVASIVA A BEIRA DO LEITO: AVALIAÇÃO E PROTOCOLO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM INTRODUÇÃO MÉTODO RESULTADOS E DISCUSSÃO AVALIAÇÃO CLÍNICA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA ENTENDIMENTO DE MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA INDICAÇÕES DO CAP DIFICULDADES QUE INTERFEREM NA AVALIAÇÃO HEMODINÂMICA ATRAVÉS DO CAP ASSOCIAÇÃO DAS PRESSÕES HEMODINÂMICAS COM OS DIAGNÓSTICOS MÉDICOS PARÂMETROS HEMODINÂMICOS INVASIVOS E NÃO INVASIVOS PROCESSO COLETIVO DE CRIAÇÃO DO PROTOCOLO CONSIDERAÇÕES FINAIS A ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DOENÇA PERIODONTAL PNEUMONIA NOSOCOMIAL RELAÇÕES ENTRE MICROBIOTA BUCAL E DOENÇA PERIODONTAL PROCEDIMENTOS DE HIGIENE BUCAL NA UTI E OUTROS PROCESSOS SAE - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OS ERROS MÉDICOS, OS EVENTOS ADVERSOS E OS INDICADORES DE QUALIDADE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MANUTENÇÃO DA VENTILAÇÃO ARTIFICIAL POSIÇÃO DO PACIENTE NO LEITO AUSCULTA PULMONAR MANUTENÇÃO DAS VIAS AÉREAS LIVRES DE SECREÇÃO CONTROLE DO VOLUME DE AR NO "CUFF" DO TUBO ENDOTRAQUEAL CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO DE FLUIDOS E DAS ELIMINAÇÕES IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES PREVENÇÃO DE DANOS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DIAGNÓSTICO FINALIDADES DA RCP TRATAMENTO METODOLOGIA DE RCP - REANIMAÇÃO BÁSICA O PACIENTE TRANSPLANTADO HEPÁTICO EVOLUÇÃO E CUIDADOS NOS TRANSPLANTES DE FÍGADO O PÓS-OPERATÓRIO E A UTI A QUESTÃO DA INFECÇÃO NA UTI E O TRANSPLANTADO HEPÁTICO INFECÇÕES PRECOCES RELACIONADAS AO DOADOR FALECIDO INFECÇÕES PREEXISTENTES QUE SE MANIFESTAM NAS PRIMEIRAS SEMANAS PÓS-TRANSPLANTE FÚNGICAS EM TRANSPLANTADOS DE FÍGADO INFECÇÕES PULMONARES

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. Tradução Marisa Ritomy. Porto Alegre: AMGH, 2012. GOMES, Alice Martins Enfermagem na UTI. São Paulo: EPU, 2008. VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi (orgs.). Enfermagem em terapia intensiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008. GUTIERREZ, Fernando Luiz. Monitoração hemodinâmica. In: NACUL, Flávio Eduardo et al. UTI: diagnóstico e tratamento com foco em terapêutica. Manual de medicina intensiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MILLER, Leanna R. Monitoração hemodinâmica. In: CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. Tradução Marisa Ritomy. Porto Alegre: AMGH, 2012. SOUZA, M.F. As teorias de enfermagem e sua influência nos processos cuidadosos. In: CIANCIARULLO, T.I. et al. Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. 3 ed. São Paulo: ícone; 2001.

## PERIÓDICOS

BITTENCOURT, A. G. V. et al. Conduas de limitação terapêutica em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2007;19(2):137-43.

19	Estágio Supervisionado I	60
----	--------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Orientação e elaboração do relatório de estágio supervisionado obrigatório. Aspectos práticos da produção de um relatório de estágio, de acordo às normas da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Especializar em orientações para a redação do relatório de estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica e Institucional do Instituto PROSABER/UCAM: redação, elaboração, estrutura e formatação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer suporte para os estudantes elaborarem seu relatório de estágio;
- Descrever a complexidade do relatório de estágio da Psicopedagogia Clínica e Institucional.
- Relacionar e explicitar as normas para a elaboração do relatório de estágio.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO, MODELO DE CAPA, MODELO FOLHA DE ROSTO, FOLHA DE ASSINATURA, PÁGINA DE ABERTURA 1. INTRODUÇÃO 1.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA – MODELO 1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO 1.3. FATOS OBSERVADOS E REALIDADE VIVENCIADA 2. DESENVOLVIMENTO 2.1. DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2.1.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 2.1.2. ELEMENTOS TEXTUAIS 2.2. REFERENCIAL TEÓRICO 2.3. CITAÇÕES NO TEXTO 2.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2.5. ANÁLISE CRÍTICA E CONCLUSIVA 2.6. DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO 2.7. PROVÁVEIS SOLUÇÕES 2.8. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 2.8.1. REFERÊNCIAS 2.8.2. APÊNDICES 2.8.3. ANEXOS 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS ANEXOS REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVIDADES/HORAS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (Sugestão) FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO PLANO DE ESTÁGIO.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR resumos. Rio de Janeiro, 1990.

\_\_\_\_\_. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2006.

\_\_\_\_\_. NBR 6034: informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Editoração de publicações oficiais. Brasília, 1987.

## PERIÓDICOS

BRASIL, Eliete Mari Doncato; SANTOS, Carla Inês Costa dos. Elaboração de trabalhos Técnico-científicos. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

413	Fundamentos e Gestão da Enfermagem em UTI	60
-----	-------------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca dos fundamentos e gestão da enfermagem em UTI; A gestão da qualidade no contexto da saúde: Definições e conceitos; histórico e Evolução da qualidade em saúde; Qualidade na saúde e na enfermagem: elementos e fundamentos; Os Indicadores de qualidade e suas variáveis; As diversas formas de avaliação da qualidade; A Certificação e a acreditação como indicadores de qualidade; O sistema de auditoria em enfermagem: definições, características, evolução e tipos; História e Evolução da auditoria em saúde; Auditoria em saúde, enfermagem e operadoras de planos de saúde; Os Tipos e divisões da auditoria em saúde; A Auditoria da enfermagem em hospitais; O prontuário e as anotações; As Glosas hospitalares; Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura; Aspectos metodológicos; Resultados; Considerações finais; A gestão da enfermagem em UTI; As Diretrizes para a gestão da qualidade; A Satisfação e a motivação no trabalho da enfermagem; Competências do enfermeiro para atuar em UTI; Tomada de decisão; Liderança; Comunicação; Educação continuada; Gerenciamento de recursos humanos; Gerenciamento de materiais.

## OBJETIVO GERAL

- Especializar em fundamentos e gestão da enfermagem e a assistência da enfermagem em cuidados intensivos e situações críticas, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar os diversos aspectos da Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas;
- Apresentar técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas;
- Desenvolver habilidades de pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI;
- Desenvolver habilidades de governança para a Gestão Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS FUNDAMENTOS E GESTÃO DA ENFERMAGEM EM UTI; A GESTÃO DA QUALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE: DEFINIÇÕES E CONCEITOS; HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE; QUALIDADE NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM: ELEMENTOS E FUNDAMENTOS; OS INDICADORES DE QUALIDADE E SUAS VARIÁVEIS; AS DIVERSAS FORMAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE; A CERTIFICAÇÃO E A ACREDITAÇÃO COMO INDICADORES DE QUALIDADE; O SISTEMA DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: DEFINIÇÕES, CARACTERÍSTICAS, EVOLUÇÃO E TIPOS; HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA EM SAÚDE; AUDITORIA EM SAÚDE, ENFERMAGEM E OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE; OS TIPOS E DIVISÕES DA AUDITORIA EM SAÚDE; A AUDITORIA DA ENFERMAGEM EM HOSPITAIS; O PRONTUÁRIO E AS ANOTAÇÕES; AS GLOSAS HOSPITALARES; AUDITORIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO

SISTEMÁTICA DA LITERATURA; ASPECTOS METODOLÓGICOS; RESULTADOS; CONSIDERAÇÕES FINAIS; A GESTÃO DA ENFERMAGEM EM UTI; AS DIRETRIZES PARA A GESTÃO DA QUALIDADE; A SATISFAÇÃO E A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM; COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM UTI; TOMADA DE DECISÃO; LIDERANÇA; COMUNICAÇÃO; EDUCAÇÃO CONTINUADA; GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS; GERENCIAMENTO DE MATERIAIS.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANAIS DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Academia Nacional de Medicina. Simpósio. Acreditação de hospitais e melhoria de qualidade em saúde; 1994; 154 (4): 185-213. BITTAR, O.J.N.V. Indicadores de qualidade e quantidade em saúde. Rev. Ass. Méd. Bras. 2001 jul/set,3(12): 21-28. BONATO, Vera Lúcia. Gestão em saúde: programa de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Acreditação. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2001.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FALK, James Anthony. Gestão de Custos para Hospitais. São Paulo: Atlas, 2001. FIORELLI, José Osmir; FIORELLI, Maria Rosa; MALHADAS JUNIOR, Marcos Júlio Olivé. Mediação e solução de conflitos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008. POSSARI, J. F. Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Ítria, 2007. QUINN, R.E, et al. Competências gerenciais: princípios e aplicações. 3 ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2003. WALKER, D. O cliente em primeiro lugar: o atendimento e a satisfação do cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas. São Paulo: Makron, 1991. WENDISCH, C. Avaliação da qualidade de unidades de alimentação e nutrição (UAN) hospitalares: Construção de um instrumento. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2010. Dissertação de mestrado em Saúde Pública.

## PERIÓDICOS

AMANTE, Lúcia Nazareth; ROSSETO, Annelise Paula; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(1):54-64.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4847	Pensamento Científico	60
------	-----------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

## OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

### **UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO**

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

### **UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA**

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

### **UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT**

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **PERIÓDICOS**

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

5051

Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental

80

## APRESENTAÇÃO

Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Conceito saúde-doença. Doenças transmissíveis e infecciosas. Sistema nacional de vigilância epidemiológica. Regulamento sanitário internacional. Vigilância em saúde ambiental.

## OBJETIVO GERAL

Em tempos de pós-pandemia da COVID-19, o conhecimento em vigilância sanitária e epidemiológica ambiental nunca foi tão necessária para profissionais de saúde e áreas correlatas. Este conteúdo aborda desde as bases conceituais do tema, até o estudo detalhado das doenças infecciosas e como o sistema nacional e internacional de vigilância em saúde pode atuar para reduzir os índices de letalidade e aumentar o nível de prevenção.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o contexto histórico-social que levou à “criação” da Vigilância em Saúde.
- Aplicar o Relatório Lalonde no contexto da medicina e das doenças.
- Compreender o funcionamento e a dinâmica do sistema nacional de vigilância epidemiológica.
- Entender o funcionamento do centro de informações estratégicas em vigilância em saúde.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – BASES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA CRIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
VIGILÂNCIA EM SAÚDE E OS SEUS COMPONENTES

### UNIDADE II – A MEDICINA E AS DOENÇAS

CONCEITO SAÚDE-DOENÇA  
MEDICINA COMO CIÊNCIA GLOBAL  
HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA  
RELATÓRIO LALONDE

### UNIDADE III – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
DOENÇAS INFECCIOSAS  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO  
SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

### UNIDADE IV – VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
IMPLANTAÇÃO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE NO BRASIL

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRINQUES, GB. **Higiene e Vigilância Sanitária**. São Paulo, Editora Pearson, 2015.

FRANCO, LJ. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2ª Edição, Editora Manole, 2011.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental: Uma nova Área da Ecologia**. São Paulo, Editora Atheneu, 2012.

REIS, LGC. **Vigilância Sanitária Aplicada**. Curitiba, Editora Intersaberes. 2016.

## PERIÓDICOS

TIETZMANN, D. **Epidemiologia**. São Paulo, Editora Pearson, 2014.

412	Fatores de Risco e Controle de Infecção em UTI	60
-----	------------------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Introdução ao estudo dos fatores de risco e controle de infecção em UTI; Controle de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva: desafios e perspectivas; Introdução; Procedimento metodológico; Resultados e discussão; Planejamento da assistência de enfermagem e dinâmica de trabalho da equipe; Princípios que regem a prevenção e controle de infecção em UTI; Interação entre os membros do serviço, espírito de equipe, motivação; Desafios mencionados pelos enfermeiros na prevenção e controle de infecção; Considerações finais; Definições, evolução e história das infecções hospitalares; As infecções hospitalares e os fatores de risco; Infecção urinária; Pneumonia; Ferida cirúrgica; Métodos invasivos; Ventilação mecânica; Baixa imunidade; Soluções/preparados; Aspirações endotraqueais; Infusões e cateteres; Drenos e coletores de urina; Técnicas de isolamento; Comadres, papagaios, recipientes para a medida de líquidos drenados e bacias; A prevenção de infecções na UTI e o papel do enfermeiro.

## OBJETIVO GERAL

## OBJETIVO ESPECÍFICO

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## REFERÊNCIA BÁSICA

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

## PERIÓDICOS

## APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca da humanização e da assistência pediátrica e neonatal em UTI; A evolução da neonatologia e a saúde do recém-nascido no Brasil; Algumas definições dentro da neonatologia; A saúde do recém-nascido no Brasil; O Sistema de Informações sobre nascidos vivos – SINASC; O trabalho da enfermagem na UTI neonatal; Definições e fatores relativos aos recém-nascidos e afins; Requisitos mínimos para funcionamento de UTIN e UTIP; Os equipamentos básicos da UTIN; O diagnóstico da enfermagem para recém-nascidos em UTIN; Recebendo o recém-nascido prematuro extremo na UTIN; Cuidados específicos com a pele; Cuidados com o acesso venoso; Cuidados com a fototerapia; Cuidados com a ventilação mecânica; Cuidados na administração de surfactantes; Cuidados nutricionais; Humanização da assistência ao recém-nascido em uma UTI: conceitos e fundamentos; Resultados; Discussão; A sepse e o paciente pediátrico séptico crítico; A Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) ou Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA).

## OBJETIVO GERAL

- Especializar em humanização e da assistência pediátrica e neonatal em UTI, apresentando técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver habilidades de pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI;
- Analisar a humanização e a assistência pediátrica e neonatal em UTI;
- Caracterizar o sistema de Informações sobre nascidos vivos – SINASC e o trabalho da enfermagem na UTI neonatal, suas definições e fatores relativos aos recém-nascidos e afins.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA HUMANIZAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA E NEONATAL EM UTI; A EVOLUÇÃO DA NEONATOLOGIA E A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL; ALGUMAS DEFINIÇÕES DENTRO DA NEONATOLOGIA; A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL; O SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS – SINASC; O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL; DEFINIÇÕES E FATORES RELATIVOS AOS RECÉM-NASCIDOS E AFINS; REQUISITOS MÍNIMOS PARA FUNCIONAMENTO DE UTIN E UTIP; OS EQUIPAMENTOS BÁSICOS DA UTIN; O DIAGNÓSTICO DA ENFERMAGEM PARA RECÉM-NASCIDOS EM UTIN; RECEBENDO O RECÉM-NASCIDO PREMATURO EXTREMO NA UTIN; CUIDADOS ESPECÍFICOS COM A PELE; CUIDADOS COM O ACESSO VENOSO; CUIDADOS COM A FOTOTERAPIA; CUIDADOS COM A VENTILAÇÃO MECÂNICA; CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO DE SURFACTANTES; CUIDADOS NUTRICIONAIS; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UTI: CONCEITOS E FUNDAMENTOS; O CUIDADO HUMANIZADO NA UTIN – INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E FAMÍLIA; A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA; A QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA EM UTI PEDIÁTRICA; ANALGESIA E SEDAÇÃO DE URGÊNCIA; QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE SOBREVIVENTES À TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; HEALTH UTILITIES INDEX; PARTICIPANTES DO ESTUDO; ANÁLISE ESTATÍSTICA; RESULTADOS; DISCUSSÃO; A SEPSE E O PACIENTE PEDIÁTRICO SÉPTICO CRÍTICO; A SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA (SARA) OU SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA).

## REFERÊNCIA BÁSICA

MONTANHOLI, Liciane Langona. A atuação da enfermeira na UTI neonatal: entre o ideal, o real e o possível. 2008. TAMEZ, Raquel N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. WILSON, David; Marilyn J. Wong Manual clínico de enfermagem pediátrica. Adaptado a realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Célia Regina O.; GOMES, Maria Magda Ferreira. Prevenção de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UNISA 2002; 3: 63-9. BRITO, S; DREYER, E. Terapia Nutricional. Cuidados de Enfermagem. Procedimentos Padronizados para Pacientes Adultos. Hospital das Clínicas. São Paulo, 2003 CARVALHO, Ariana Rodrigues Silva et al. Cuidado e humanização na enfermagem: reflexão necessária. Cascavel: Unioeste, 2005 CARVALHO, W.B.; BRANCHINI, O.A.G. Síndrome Séptica em Pediatria. São Paulo: Lovise; 1993.

## PERIÓDICOS

CASTRO JUNIOR, Miguel Angelo Martins de et al. O sistema Apache II e o prognóstico de pacientes submetidos às operações de grande e pequeno porte. Rev. Col. Bras. Cir. [online]. 2006, vol.33, n.5, pp. 272-278

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Podem candidatar-se ao curso todos os profissionais com formação superior em Enfermagem, que atuem ou desejem se envolver nesta área, em organizações privadas ou instituições públicas.